

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaaios Teológicos está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

A DÁDIVA DO SOFRIMENTO The gift of suffering

Eduarda de Sousa Oliveira¹

RESUMO

O presente artigo se concentrou na análise do sofrimento, a partir da vida do próprio Senhor Jesus e do apóstolo Paulo e da igreja em Filipos. Além disso, foram apresentadas as consequências do sofrimento, bem como o chamado pessoal de Deus para todos os crentes em Jesus Cristo, para serem coparticipantes do privilégio de sofrerem, assim como Ele. Para a elaboração desse artigo foram utilizados livros com essa temática e comentários bíblicos.

Palavras-chave: Sofrimento. Coparticipantes. Privilégio.

ABSTRACT

This article has focused on the analysis of suffering, stating from the life of the Lord Jesus Himself and his faithful servants, Apostle Paul and the church in Philippi. In addition, the consequences of suffering, as well as God's personal call to all believers in Jesus Christ, to be co-participants in the privilege of suffering, just like Him, were presented. For the elaboration of this article, books with this theme and biblical commentaries were.

Keywords: Suffering. Co-participants. Privilege.

INTRODUÇÃO

Em toda a Bíblia, existe da parte de Deus um chamado pessoal para o sofrimento. O apóstolo Paulo, por exemplo, aborda esse tema em suas cartas, encontradas no Novo Testamento, de forma muito enfática, convidando os seus destinatários a participarem dos

¹ A autora é estudante de Teologia na Faculdade Batista Pioneira. E-mail: dudasoliveira2910@gmail.com

sofrimentos de Cristo juntamente com ele. Ao escrever para a Igreja em Corinto, ele diz: “Pois os nossos sofrimentos leves e momentâneos estão produzindo para nós uma glória eterna que pesa mais do que todos eles. Assim, fixamos os olhos, não naquilo que se vê, mas no que não se vê, pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno” (2Co 4.17-18).

No entanto, embora o sofrimento seja uma marca daqueles que vivem de forma genuína o evangelho de Cristo, muitos ainda encontram resistência ao passar por esses momentos, bem como afirmar que são da parte de Deus uma dádiva. Em uma sociedade em que existe uma busca incansável pelo bem-estar pessoal e o conforto, mencionar esse verdadeiro evangelho nos púlpitos passou a ser inaceitável. Sendo assim, a abordagem dessa pesquisa, partirá da seguinte premissa: Jesus sofreu em prol daqueles que não mereciam. Portanto, não existe nenhuma anormalidade em seus seguidores também sofrerem por viverem o verdadeiro evangelho.

1. CONTEXTUALIZANDO O SOFRIMENTO

Quando os filósofos discutem a ideia de justiça, eles fazem distinção entre o que é chamado de justiça distributiva e justiça igualitária. Ou seja, a justiça distributiva, prevê que se o indivíduo realiza algo bom, conseqüentemente, por mérito, ele receberá algo bom. De igual forma, se seus feitos são negativos, os resultados posteriores também serão negativos. Já a justiça igualitária é dar a todos, a mesma coisa sem levar em consideração seu mérito ou demérito. Sendo assim, ao observar a justiça distributiva, não deveria ser de igual forma para o povo de Deus, para aqueles que decidem deixar tudo em prol do serviço do Reino? Isto é, não seria justo como recompensa pelo seu serviço receberem uma vida sem qualquer envolvimento com o sofrimento?²

Ao mencionar esse assunto, não há como deixar de lembrar de Jó: homem descrito, logo no início do primeiro capítulo, como íntegro e justo; temente a Deus e que evitava fazer o mal. Não deveria este ser isento de qualquer tipo de sofrimento? Também o apóstolo Paulo, não deveria estar livre de sofrimentos, pois foi de perseguidor da Igreja de Cristo a autor da maior parte do Novo Testamento, plantador de Igrejas e grande missionário? Portanto, para compreender de forma efetiva este assunto, é necessário em primeiro lugar responder a seguinte pergunta: Como um Deus bondoso pode permitir o sofrimento?

Para muitas pessoas, a falta de crença no Deus verdadeiro pode ser argumentada com a presença do mal e sofrimento no mundo. A partir disso, suas falas são: “Não creio em um Deus que permita o sofrimento, ainda que ele exista. Talvez Deus exista. Talvez não. Mas, se ele existe, não é confiável”.³ Embora à primeira vista esta pareça uma excelente contestação a existência de Deus, a longo prazo não passa de uma refutação barata. Em Gênesis, capítulo 3, observa-se o relato da queda. O ser humano, além de tornar-se pecador, passou a estar distante de Deus por sua natureza caída. Logo suas atitudes também são contaminadas pelo

² FEINBERG, John S. **Apesar do sofrimento**. São Paulo: Ecclesia, 1998, p. 71.

³ KELLER, Timothy. **A fé na era do ceticismo**: como a razão explica Deus. São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 49.

pecado. Isto significa que grande parte do sofrimento humano é causado pelo próprio ser humano, por atitudes inconsequentes e imaturas.⁴

Além do mais, o mal e o sofrimento podem ser até provas da existência de Deus. Keller, ao citar C. S Lewis, em seu livro “A fé na era do ceticismo: Como a razão explica Deus”, afirma:

Meu argumento contra a existência de Deus era que o universo parecia muito cruel e injusto. No entanto, de onde tirei essa ideia de “justo” e “injusto”? [...] Com o que eu comparava o universo quando o rotulava de injusto? [...] Obviamente eu podia desistir da ideia de justiça dizendo que ela não passava de uma noção pessoal. Se o fizesse, porém, meu argumento contra a existência de Deus também iria por água abaixo - pois ele dependia da afirmação de que o mundo era realmente injusto, não simplesmente de que as coisas não aconteciam para satisfazer minha imaginação. [...] Como consequência, o ateísmo acaba ficando simplista demais.⁵

Em suma, todo e qualquer tipo de sofrimento e injustiça trata-se de um problema para todos. No mínimo, este é um problema de igual forma tanto para a fé quanto para a incredulidade em Deus. Assim, é errado embora compreensível, pensar que: abandonando a crença em Deus haverá maior facilidade para lidar com o problema do mal e sofrimento.⁶

1.1 Cristo: Sinônimo de sofrimento

Ao pensar a respeito do sofrimento e na contextualização deste assunto, de forma alguma deve-se deixar de lado o sofrimento do próprio Cristo. Ou seja, “aquele que deixou sua glória em favor de pecadores, tornou-se homem e em obediência ao Pai, entregou sua própria vida no madeiro e ressuscitou dentre os mortos ao terceiro dia” (Fp 2.5-11). É só através do sofrimento dEle que o ser humano obtém salvação. Paulo mesmo ao escrever para a Igreja em Corinto, afirma: “trazemos sempre em nosso corpo o morrer de Jesus, para que a vida de Jesus também seja revelada em nosso corpo” (2Co 4.10).

Jesus Cristo, ao morrer naquela cruz no lugar de pessoas não merecedoras de Seu amor, não enfrentou apenas a dor física. Sua dor foi diversa em inúmeros fatores. Naquela cruz Ele deparou-se com o desespero, a rejeição, solidão, pobreza, perda e tortura. Ele foi abandonado, para que os pecadores que estavam abandonados fossem encontrados. Entregou Sua própria vida, para que outros a obtivessem.⁷ Ao retornar a pergunta, “como um Deus bondoso pode permitir o sofrimento?”, certamente uma das respostas não pode ser que Jesus, que é Deus encarnado, não se importa com o sofrimento humano. Jesus não é indiferente ao sofrimento humano, pois Ele mesmo sofreu. Ele se dispôs a levar os fardos da humanidade em Seus ombros, descartando as consequências, simplesmente por amor. Camus entendeu essa mensagem quando escreveu:

[Cristo] o deus-homem também sofre, com paciência. O mal e a morte não mais podem lhe ser inteiramente imputados, já que ele sofre e morre. A noite

⁴ KELLER, 2015, p. 49.

⁵ LEWIS In: KELLER, 2015, p. 53.

⁶ KELLER, 2015, p. 54.

⁷ KELLER, 2015, p. 57.

no Gólgota tem tamanha importância na história do homem tão somente porque, em suas sombras, a divindade abandonou visivelmente seu privilégio tradicional e viveu até o fim, inclusive em seu desespero, a agonia da morte. Assim se explica o “Iamá sabactâni” e a dúvida assustadora do Cristo agonizante.⁸

Sendo assim, ao pensar no significado da palavra “Emanuel” (Deus Conosco), de fato, Jesus Cristo está com a humanidade nos momentos de sofrimento. Ele entende o que é sofrer, ser rejeitado, abandonado e pressionado. Isso é conforto e consolação nos dias turbulentos.⁹

1.2 Paulo: O apóstolo do sofrimento

Outro exemplo bíblico de sofrimento é o apóstolo Paulo. Ele era Judeu da tribo de Benjamin, que cresceu em Jerusalém, foi instruído por Gamaliel (fariseu muito renomado da escola de Hilel) o qual sabia muito a respeito dos costumes judaicos, leis e profetas do Antigo Testamento. Paulo era de fato um fariseu, extremamente zeloso com a Lei do Senhor. Por conhecer a história de seus antepassados, quando os seguidores de Jesus Cristo apareceram afirmando ser Ele o verdadeiro Rei do mundo, sua primeira atitude foi revoltar-se. Ele entendia que assim como no passado, estes discípulos de Jesus, poderiam estar seguindo um falso profeta. Assim ele começou a perseguir os cristãos da igreja primitiva.¹⁰

Sua história de conversão é fascinante. Possivelmente ela começou sendo marcada com o seu consentimento no dia do apedrejamento de Estêvão. Paulo era ferrenho quando o assunto era perseguir aqueles que estavam envolvidos nesta tal Seita chamada “cristianismo”. Provavelmente por volta do ano 30 d.C., Paulo conseguiu uma permissão para ir até Damasco e prender os cristãos daquela comunidade, mas no meio do caminho Jesus o encontrou e transformou a sua vida. Paulo passou de um dos maiores perseguidores de Cristo para um grande missionário e plantador de igrejas. No entanto, ao ser um missionário e plantador de Igrejas, Paulo deparou-se consecutivas vezes com experiências de sofrimento as quais moldaram o seu caráter e trouxeram a todos inúmeros ensinamentos.¹¹

Em suas epístolas, ele age diante do sofrimento de forma instigante.

Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? Como está escrito: “Por amor de ti enfrentamos a morte todos os dias; somos considerados como ovelhas destinadas ao matadouro”. Mas em todas estas coisas somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. Pois estou convencido de que nem morte nem vida, nem anjos nem demônios, nem o presente nem o futuro, nem qualquer outra coisa na criação será capaz de nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor (Rm 8.35-39).

⁸ CAMUS, Albert. “Prometheus or Cain? Albert Camus’s account of the Western quest for justice”. In: KELLER, Timothy. **A fé na era do ceticismo: como a razão explica Deus**. São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 57.

⁹ KELLER, 2015, p. 58.

¹⁰ KUNZ, Claiton André; BREder, Filipe. **A vida de Paulo: uma linha do tempo**. Campo Grande: Escola do discípulo, 01 dez. 2021, vídeo. Disponível em: <https://youtu.be/5MNAkKRx4M>. Acesso em: 12 mai. 2021.

¹¹ KUNZ; BREder, 2021, vídeo.

Para os Romanos, essa foi uma declaração notável de Paulo sobre o verdadeiro significado de fé em meio ao sofrimento, ou seja: “Enfrentamos a morte todos os dias; somos considerados como ovelhas destinadas ao matadouro” (Rm 8.36) contudo, vitoriosos. Tribulações, dores, perseguições e tudo mais – porém, mais do que vencedores (Rm 8.37). E aqui está o mais impressionante: A vitória não consiste em se evadir, estar isento ou ser protegido de qualquer das coisas listadas. Muito pelo contrário, Paulo enfrentou todas elas, por isso pode alegar tal fato com tanta convicção. Ele não escapou de problemas, não foi isento da desgraça humana e Deus não protegeu nem mesmo esse grande homem, tão importante para a história da Igreja, dos açoites públicos, da fome ou de qualquer outra coisa. Ainda assim, Paulo era capaz de dizer que estava conquistando a vitória por meio daquele que provou o Seu amor pela humanidade. Mas como ele provou o Seu amor?¹²

A mente humana é de fato muito limitada. Dificilmente as pessoas conseguem compreender um Deus de amor que não os protege do sofrimento, mas esse é o cerne de todas as coisas, Deus age de maneira distinta dos seres humanos.

Ele não abomina a tragédia, jamais nega a realidade, mas Ele encara o sofrimento. O amor de Deus não protegeu Seu próprio Filho, essa foi a prova de Seu amor – o fato de ele haver entregado tal Filho, deixando Ele ir até a Cruz do Calvário, embora legiões de anjos pudessem tê-lo resgatado. Deus não necessariamente protegerá a humanidade do sofrimento – não daquilo que for preciso para os tornar semelhantes ao Seu Filho. O processo envolverá muitas dores, cinzelamento e purificação pelo fogo, mas em todas essas coisas, ainda assim nada será capaz de “nos separar do amor de Deus”.¹³ Pelo contrário, “Os nossos sofrimentos leves e momentâneos estão produzindo para nós uma glória eterna que pesa mais do que todos eles. Assim, fixamos os olhos no que não se vê, pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno” (2Co 4.17-18).

1.3 Filipenses: a história dos que sofrem, mas se alegam

Ao estudar a carta de Paulo aos Filipenses, enxerga-se uma história magnífica e profunda, de um povo comprometido com o Deus verdadeiro em meio ao sofrimento da perseguição. A igreja em Filipos foi a primeira comunidade de Jesus que Paulo começou na Europa Oriental e, sua primeira aparição na Bíblia encontra-se em Atos capítulo 16. É nesse capítulo que a história de Lídia, a vendedora de tecido de púrpura, é descrita. Uma mulher em que “Deus abriu seu coração para atender à mensagem de Deus” (At 16.14). Ela fora batizada, bem como os de sua casa.

Filipos era uma colônia Romana da Antiga Macedônia. Ela estava cheia de soldados aposentados e era conhecida por seu nacionalismo patriótico. Quando o apóstolo Paulo chegou em Filipos, enfrentou dura resistência ao anunciar Jesus como o verdadeiro Rei do mundo. Depois que Paulo mudou-se daquela colônia, aqueles que se tornaram seguidores de

¹² ELLIOT, Elisabeth. **Paixão e pureza**: aprendendo a deixar sua vida amorosa sob controle de Cristo. São José dos Campos: Fiel, 2021, p. 107.

¹³ ELLIOT, 2021, p. 108.

Jesus continuaram a sofrer perseguições, mas eles permaneceram sendo uma comunidade vibrante e fiel ao caminho de Jesus.¹⁴

Essa carta torna-se ainda mais interessante quando o leitor passa a observar o seu pano de fundo. Paulo escreveu e enviou esta carta quando estava preso. Ele estava sofrendo, assim como os cristãos em Filipos. Mas em toda a carta destinada aos Filipenses encontra-se um discípulo fiel a Jesus Cristo, encorajando e animando, dizendo por vezes “Alegrem-se” (Fp 3.1; 4.4-7), embora estivessem sofrendo.

Eles escolheram viver uma vida segundo os padrões de Cristo, logo passaram a ser perseguidos. O sofrimento por estar associado a Jesus é uma maneira de viver a história do próprio Jesus, e a igreja em Filipos precisava compreender isso.

2. CHAMADOS PARA O SOFRIMENTO

Embora no período do Antigo Testamento a concepção das pessoas acerca do sofrimento fora diferente, “o livro corrige a noção teológica errada da época que acreditava ser todo sofrimento fruto de pecado individual, mostrando que o justo também pode sofrer”.¹⁵ A Bíblia, por outro lado, frequentemente descreve o sofrimento como um aspecto essencial da vida cristã e o Apóstolo Paulo não é indiferente em relação a este assunto.¹⁶ Ao escrever para os Colossenses, ele diz:

Agora me alegro em meus sofrimentos por vocês e completo no meu corpo o que resta das aflições de Cristo, em favor do seu corpo, que é a igreja. Dela me tornei ministro de acordo com a responsabilidade, por Deus a mim atribuída, de apresentar a vocês plenamente a palavra de Deus, o ministro que esteve oculto durante épocas e gerações, mas que agora foi manifesto a seus santos. A ele quis Deus dar a conhecer outros gentios a gloriosa riqueza deste mistério, que é Cristo em vocês, a esperança da glória. Nós o proclamamos advertindo e ensinando a cada um com toda a sabedoria, para que apresentemos todo homem perfeito em Cristo. Para isso eu me esforço, lutando conforme a sua força, que atua poderosamente em mim (Cl 1.24-29).

Portanto, esse é um tema que também deveria estar presente com frequência no pensamento e comunicação dos cristãos. Contudo, devido à riqueza e ao avanço tecnológico do século XXI, muitos veem a comodidade e o conforto como direitos humanos. O “negue-se a si mesmo, tome a sua cruz” (Mt 16.24), mencionado por Jesus, certamente não faz parte do cotidiano de muitas pessoas.¹⁷ Na verdade esse é um assunto de difícil aceitação. Mas por que é assim tão complicado aceitar a dor do chamado de Cristo, mesmo sabendo que ela vem

¹⁴ MACKIE, Tim. **Overview**: Philippians. Youtube: Bible Project, 15 nov. 2016, vídeo. Disponível em: <https://youtu.be/oE9qqW1-BkU>. Acesso em: 05 mai. 2021.

¹⁵ GUSSO, Antônio Renato. **Os livros poéticos e sapienciais**: introdução fundamental e auxílios para a interpretação. Curitiba: ADSantos, 2012, p. 33.

¹⁶ FERNANDO, Ajith. **Chamados para dor e alegria**: o valor do sofrimento para a vida cristã. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 11.

¹⁷ **Bíblia Devocional Presente Diário**. Edição Permanente: Nova Versão Internacional / Coordenador do comitê editorial Roland Korber. São Paulo: Radio Trans Mundial, 2012, p. 1022.

acompanhada de incomparável alegria da salvação e maravilhosa presença do Senhor? A resposta é que devido a vivência em uma sociedade hedonista.¹⁸

2.1 Uma era hedonista

O hedonismo pode ser descrito como a doutrina filosófica que procura no prazer a finalidade da vida. Os cirenaicos enfatizavam que o prazer imediato era o resultado que sempre devia ser procurado. Os epicureus tinham uma ideia diferente, que consistia na busca do prazer pleno e constante e não apenas momentâneo. Ou seja, segundo o hedonismo, a vida humana deve empreender-se somente naquilo que proporciona prazer e satisfação.¹⁹

Embora essa seja uma filosofia antiga é certo que, nos tempos atuais, ela tem se manifestado de forma veemente, e, pior, tem sido camuflada pela espiritualidade. O hedonismo prioriza as coisas temporais e não as eternas. Seus olhos não vislumbram a eternidade, tão somente o agora. O adepto ao hedonismo julga que a vida só tem sentido se for vivida assim.²⁰

A igreja atual tem sido marcada por uma dose muito forte dessa mentalidade hedonista. A religião não tem servido a Deus, mas aos seres homens. O próprio Deus existe para satisfazer os desejos humanos. Os cultos não carregam o propósito e a motivação de alcançar o coração de Deus, mas de agradar aos ouvintes. O ego das pessoas é massageado não lhes dando o que precisam, mas entorpecendo-as com promessas que Deus não fez, nem autorizou fazê-las.²¹

Em alguns casos, cristãos frequentam duas ou mais igrejas, pois gostam da mensagem e da escola dominical de uma, mas preferem o louvor e a oração de outra. O grande perigo que se observa nesse tipo de movimento é o enfraquecimento da mentalidade de servo, daquele que faz parte do corpo. Muitos não entendem mais a igreja como um organismo que tem autoridade sobre a vida dos membros, diante da qual esses têm responsabilidades e dever de submissão.²²

Para o hedonista espiritual, sofrimento e dor são assuntos que simplesmente não entram em pauta. Muito menos escutar o conselho de Paulo a Timóteo: “Suporte comigo os meus sofrimentos, como bom soldado de Cristo Jesus” (2Tm 2.3).

2.2 O sofrimento como um chamado pessoal

O chamado básico de Jesus para quem quisesse segui-lo era um chamado para o sofrimento e seus ouvintes sabiam que ele estava falando de um sofrimento severo (Mt 16.24).²³ Paulo declarou que todos os que desejam viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos (2Tm 3.12).

¹⁸ FERNANDO, 2009, p. 9.

¹⁹ CUNHA, Paulo Roberto Pereira. **A sedução**: os efeitos da pós-modernidade na espiritualidade. Curitiba: Esperança, 2006, p. 67.

²⁰ CUNHA, 2006, p. 68.

²¹ CUNHA, 2006, p. 69.

²² SAYÃO, Luiz Alberto Teixeira. **Cabeças feitas**: filosofia prática para cristãos. São Paulo: Hagnos, 2001, p. 47.

²³ **Bíblia Devocional Presente Diário**, 2012, p. 1022.

Jesus não queria que as pessoas o seguissem sem perceber que havia um custo em fazê-lo. Assim, ele incluiu esse custo em seu chamado ao discipulado. Quando alguns de seus futuros discípulos se apresentaram como voluntários, ele apresentou a eles o custo em pontos nos quais eles eram vulneráveis (Lc 9.57-62).²⁴ Não é mencionado, mas é possível que muitos deles tenham desistido de seguir a Jesus. Sabe-se com certeza que o jovem rico não seguiu a Cristo, pois o custo apresentado por Jesus era muito alto para ele (Mt 19.16-22).²⁵ Essas duas passagens podem ser ações nas quais a metodologia evangelística de Cristo difere mais radicalmente de muitas metodologias evangelísticas contemporâneas.²⁶

Outro aspecto importante a respeito do chamado de Deus acerca do sofrimento, principalmente no Novo Testamento, é que dificilmente ele é citado sem estar acompanhado da menção às bênçãos do sofrimento e frequentemente a benção mencionada é alegria. Assim, de acordo com a Bíblia, alegria e sofrimento coexistem. Os cristãos não falam de sofrimento a não ser que também falem da alegria proveniente do sofrimento. É a alegria que faz a cruz valer a pena, pois é a alegria que fortalece os discípulos de Cristo para suportar a cruz.

Mas, o que vem a ser esta alegria? Ela pode ser descrita como “a alegria do Senhor” (Ne 8.10) ou como “a alegria no Senhor” (Fp 4.4). Essa tem como base algumas grandes verdades que sustentam a vida daqueles que compreenderam que o evangelho genuíno é carregado de sofrimento. São elas: o privilégio de crer em Deus; a certeza de que Ele ama a humanidade e, por isso, em amor entregou o Seu único filho para morrer na cruz; a presença do Espírito Santo naqueles que passaram a crer em Seu nome, afastando a solidão; a convicção de que Ele transforma as coisas ruins em boas; a confiança de que Seu amor supera qualquer crueldade que as pessoas enfrentam ou possam passar a enfrentar; a segurança de que Ele é o único capaz de confortar e curar os corações feridos e cansados; a esperança de que Ele preparou uma herança eterna, após a vida terrena, mais maravilhosa do que qualquer coisa que já fora criada. São nessas e em tantas outras verdades que o ser humano pode se agarrar quando os dias estiverem sombrios.²⁷

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa buscou-se responder ao questionamento: Como um Deus bondoso pode permitir o sofrimento? A análise evidenciou que essa indagação, é recorrente na história e mostra que o sofrimento atingiu a vida de diferentes seguidores de Cristo, como o apóstolo Paulo, e de igual maneira o Seu próprio Filho em favor daqueles que não mereciam.

Observa-se que, se o ser humano é salvo por meio do sofrimento de Jesus Cristo, que nunca pecou e não deveria estar preso naquela Cruz, ser coparticipante de Seus sofrimentos

²⁴ **Bíblia Devocional Presente Diário**, 2012, p. 1079.

²⁵ **Bíblia Devocional Presente Diário**, 2012, p. 1025.

²⁶ FERNANDO, 2009, p. 21.

²⁷ FERNANDO, 2009, p. 25.

não é um peso, mas sim uma dádiva. Além disso, em uma era hedonista, aquele que enfrenta o sofrimento em prol do evangelho, pode mostrar-se um verdadeiro discípulo de Cristo.

REFERÊNCIAS

Bíblia Devocional Presente Diário. Edição Permanente: Nova Versão Internacional / Coordenador do comitê editorial Roland Korber. São Paulo: Radio Trans Mundial, 2012.

CAMUS, Albert. “Prometheus or Cain? Albert Camus’s account of the Western quest for justice”. In: KELLER, Timothy. **A fé na era do ceticismo:** como a razão explica Deus. São Paulo: Vida Nova, 2015.

CUNHA, Paulo Roberto Pereira. **A sedução:** os efeitos da pós-modernidade na espiritualidade. Curitiba: Esperança, 2006.

ELLIOT, Elisabeth. **Paixão e pureza:** aprendendo a deixar sua vida amorosa sob controle de Cristo. São José dos Campos: Fiel, 2021.

FEINBERG, John S. **Apesar do sofrimento.** São Paulo: Ecclesia, 1998.

FERNANDO, Ajith. **Chamados para dor e alegria:** o valor do sofrimento para a vida cristã. São Paulo: Vida Nova, 2009.

GUSSO, Antônio Renato. **Os livros poéticos e sapienciais:** introdução fundamental e auxílios para a interpretação. Curitiba: ADSantos, 2012.

KELLER, Timothy. **A fé na era do ceticismo:** como a razão explica Deus. São Paulo: Vida Nova, 2015.

KUNZ, Claiton André; BREDER, Filipe. **A vida de Paulo:** uma linha do tempo. Campo Grande: Escola do discípulo, 01 dez. 2021, vídeo. Disponível em: <https://youtu.be/5MNAkKRx4M>. Acesso em: 12 mai. 2021.

LEWIS, Clive Staples. Mere Christianity. In: KELLER, Timothy. **A fé na era do ceticismo:** como a razão explica Deus. São Paulo: Vida Nova, 2015.

MACKIE, Tim. **Overview:** Philippians. Youtube: Bible Project, 15 nov. 2016, vídeo. Disponível em: <https://youtu.be/oE9qqW1-BkU>. Acesso em: 05 mai. 2021.

SAYÃO, Luiz Alberto Teixeira. **Cabeças feitas:** filosofia prática para cristãos. São Paulo: Hagnos, 2001.